



RESULTADO TRIMESTRAL

1º Trimestre de 2015

- Total de receitas e arrecadações chega a **R\$ 4,1 bilhões**
- Prêmios de seguros crescem **12,5%**, alcançando **R\$ 3,6 bilhões**
- Resultado financeiro **13,7%** maior, atingindo **R\$ 178,5 milhões**
- Rentabilidade da carteira de ativos próprios de **112,6%** do CDI
- Lucro líquido avança **25,7%**, chegando a **R\$ 101,4 milhões**

Teleconferência de resultados

30 de abril de 2015 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) / 9h (US/EST)

Brasil: +55 (11) 3728-5971 / USA: +1 (516) 300-1066



SulAmérica

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia entregou mais um sólido desempenho operacional e crescimento de lucro líquido. O total de receitas e arrecadações atingiu R\$ 4,1 bilhões no trimestre, refletindo a forte demanda nas diferentes linhas de negócios, particularmente nas operações de seguros, que registraram expansão acelerada de dois dígitos, mesmo frente à retração no cenário econômico. A força do modelo de negócios multilinha da Companhia e a estratégia de expansão comercial ampliaram a nossa base de clientes, reforçando a posição da SulAmérica como a maior seguradora independente do Brasil.

A Companhia alcançou lucro líquido de R\$ 101,4 milhões no 1T15, um avanço de 25,7% frente ao 1T14. O desempenho pode ser atribuído a uma política de subscrição focada em rentabilidade, a excelência do nosso modelo interno de gestão de ativos, além da disciplina no controle de custos. Os prêmios de seguros apresentaram crescimento de 12,5%, atingindo R\$ 3,6 bilhões, com contribuição relevante do segmento de saúde e odontológico (+15,2%), proporcionada pelo desempenho das linhas de PME (Pequenas e Médias Empresas) (+26,4%) e corporativo (+13,9%), somado à performance do segmento de seguros de automóveis (+10,4%). Todos estes ramos foram beneficiados por maiores volumes, forte nível de retenção de clientes e necessários ajustes de preços. O resultado financeiro apresentou crescimento de 13,7%, atingindo R\$ 178,5 milhões no 1T15, reflexo da nossa estratégia de investimentos que se beneficiou, com sucesso, do aumento da taxa básica de juros.

Demonstrando seu compromisso com a inovação na gestão de saúde, a SulAmérica anunciou em março a formação de uma *joint venture* com a empresa norte-americana Healthways (NASDAQ: HWAY), ficando com 49% das operações da Healthways do Brasil. Por meio dessa iniciativa, a Companhia cria um novo marco na indústria de saúde suplementar e reforça seu papel ativo no desenvolvimento de produtos e soluções abrangentes de promoção de bem-estar, que agregam valor aos clientes e têm o potencial de promover melhorias estruturais na composição de risco em saúde. A experiência mostra que soluções em melhorias de bem-estar reduzem os custos com saúde e melhoram a produtividade dos indivíduos, companhias e sociedade.

Ainda em março, em linha com nosso compromisso de transparência e responsabilidade social corporativa, divulgamos nosso relatório anual de 2014 (www.sulamerica.com.br/relatorioanual) desenvolvido, pelo sétimo ano consecutivo, em conformidade com as diretrizes do GRI (*Global Reporting Initiative*). O relatório consiste em um dinâmico website com vídeos de curta duração em que apresentamos e discutimos aspectos chave do desempenho econômico, financeiro e socioambiental da Companhia no último ano, bem como o relato das atividades operacionais e a evolução da gestão corporativa. Até a data de publicação desse release, o relatório anual já havia sido visualizado mais de 100 mil vezes.

Seguimos otimistas em relação às oportunidades do mercado em que a SulAmérica atua. Nosso desempenho financeiro e operacional demonstra o sólido histórico da Companhia e o compromisso com a geração de resultados sustentáveis no longo prazo. Mais uma vez, gostaria de agradecer a todos os nossos colaboradores, corretores de seguros, parceiros de negócios e outros *stakeholders* pela confiança, dedicação e contribuição para que alcançássemos mais um excelente trimestre.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Total de Receitas e Arrecadações

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	3.588,3	3.191,0	12,5%	3.505,1	2,4%
Saúde e Odontológico	2.591,5	2.250,3	15,2%	2.566,8	1,0%
Automóveis	782,4	708,6	10,4%	714,8	9,4%
Ramos Elementares	110,5	128,4	-14,0%	115,5	-4,3%
Vida e Acidentes Pessoais	103,9	103,7	0,2%	108,1	-3,8%
Outras Receitas e Arrecadações	512,5	843,2	-39,2%	732,9	-30,1%
Previdência (contribuições)	103,5	134,9	-23,3%	120,6	-14,2%
Planos Administrados de Pós Pagamento (faturamento)	186,5	171,9	8,5%	194,9	-4,4%
Gestão de Ativos (taxas de administração e performance)	10,9	11,0	-0,3%	14,3	-23,6%
Capitalização (arrecadações)	211,7	525,5	-59,7%	403,1	-47,5%
Total	4.100,9	4.034,2	1,7%	4.238,0	-3,2%

2. Destaques Financeiros e Operacionais

Destaques Financeiros	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros (R\$ milhões)	3.588,3	3.191,0	12,5%	3.505,1	2,4%
Saúde e Odontológico	2.591,5	2.250,3	15,2%	2.566,8	1,0%
Automóveis	782,4	708,6	10,4%	714,8	9,4%
Ramos Elementares	110,5	128,4	-14,0%	115,5	-4,3%
Vida e Acidentes Pessoais	103,9	103,7	0,2%	108,1	-3,8%
Índice de Sinistralidade (%)	77,5%	77,5%	0,0 p.p.	67,3%	-10,1 p.p.
Saúde e Odontológico	84,4%	85,2%	0,8 p.p.	71,7%	-12,7 p.p.
Automóveis	58,2%	61,3%	3,0 p.p.	56,4%	-1,9 p.p.
Ramos Elementares	70,2%	49,2%	-20,9 p.p.	55,7%	-14,5 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	48,7%	42,9%	-5,8 p.p.	47,5%	-1,2 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	11,0%	11,3%	0,3 p.p.	11,1%	0,1 p.p.
Índice de Despesas Administrativas (%)	8,5%	9,0%	0,5 p.p.	9,7%	1,2 p.p.
Índice Combinado (%)	101,1%	101,9%	0,8 p.p.	93,4%	-7,7 p.p.
Índice Combinado Ampliado (%)	96,0%	96,9%	0,9 p.p.	88,8%	-7,2 p.p.
Outros Destaques	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	178,5	157,0	13,7%	159,9	11,6%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	102,2	82,1	24,5%	295,7	-65,4%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores (R\$ milhões)	101,4	80,7	25,7%	294,6	-65,6%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	0,30	0,24	25,8%	0,88	-65,5%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	21,1	18,2	15,7%	21,6	-2,5%
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	4.661,8	4.169,8	11,8%	4.438,7	5,0%
ROAE (% últimos 12 meses)	14,7%	15,3%	-0,6 p.p.	14,4%	0,3 p.p.
Destaques Operacionais	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	2.701	2.633	2,6%	2.662	1,5%
Segurados de Saúde	2.076	2.028	2,4%	2.054	1,0%
Segurados de Odontológico	625	605	3,3%	608	2,9%
Frota Segurada (milhares)	1.652	1.544	7,0%	1.647	0,3%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	2.365	2.167	9,1%	2.400	-1,4%
Destaques Sociais	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Número de Funcionários (GRI G4-10)	5.168	4.879	5,9%	5.032	2,7%
Turnover (%) (GRI LA-1) - com call center	6,3%	5,1%	-1,2 p.p.	3,3%	-3,0 p.p.
Treinamento (horas) (GRI LA-9)	10.096	4.822	109,4%	17.637	-42,8%

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2015 e 2014 são diferentes. Vide nota 23.8 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

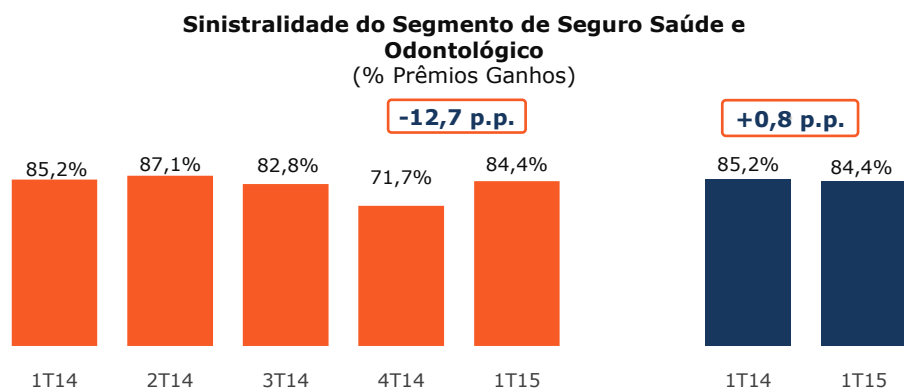
3. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

Seguro Saúde e Odontológico

No trimestre, o segmento de saúde e odontológico manteve tendência de forte crescimento dos prêmios, avançando 15,2% quando comparado ao 1T14. A carteira de planos coletivos, que representa 82,8% dos prêmios do segmento e 92,6% dos beneficiários, e inclui os segmentos corporativo, PME e odontológico, apresentou aumento da receita de 17,2%, refletindo em parte a expansão da base de beneficiários, mas, sobretudo, os níveis de reajustes contratuais praticados de forma a promover o adequado equilíbrio dos contratos. Dentre as carteiras de planos coletivos, a receita da modalidade PME cresceu 26,4% no trimestre, combinando o aumento de 13,7% no número de beneficiários e os reajustes contratuais observados, confirmando seu potencial de expansão. Os prêmios de planos corporativos, que também incluem os planos coletivos por adesão, cresceram 13,9% no trimestre. Merecem destaque as iniciativas para expansão de participação do segmento odontológico, que ganharam força, com a carteira apresentando incremento de 15,6% nos prêmios em relação ao 1T14.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	2.591,5	2.250,3	15,2%	2.566,8	1,0%
Grupal	2.146,9	1.832,1	17,2%	2.127,0	0,9%
Corporativo	1.511,8	1.327,4	13,9%	1.523,7	-0,8%
PME	603,1	477,1	26,4%	575,4	4,8%
Odontológico	32,0	27,7	15,6%	27,9	14,7%
Individual	444,6	418,2	6,3%	439,8	1,1%
Prêmios Ganhos	2.580,9	2.244,2	15,0%	2.568,5	0,5%
Grupal	2.137,3	1.826,5	17,0%	2.123,3	0,7%
Individual	443,6	417,7	6,2%	445,3	-0,4%
Índice de Sinistralidade (%)	84,4%	85,2%	0,8 p.p.	71,7%	-12,7 p.p.
Grupal	81,8%	83,2%	1,5 p.p.	68,6%	-13,2 p.p.
Individual	97,2%	93,9%	-3,2 p.p.	86,8%	-10,4 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	6,3%	6,2%	0,0 p.p.	6,2%	0,0 p.p.
Grupal	7,5%	7,5%	0,0 p.p.	7,4%	-0,1 p.p.
Individual	0,2%	0,6%	0,4 p.p.	0,5%	0,3 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	9,3%	8,6%	0,8 p.p.	22,1%	-12,7 p.p.
Grupal	10,7%	9,3%	1,5 p.p.	24,0%	-13,3 p.p.
Individual	2,7%	5,5%	-2,8 p.p.	12,7%	-10,0 p.p.

A Companhia continua a se beneficiar de investimentos feitos em iniciativas estruturais de gestão de sinistros como, por exemplo, segunda opinião médica, compras diretas de medicamentos e materiais especiais, análise preditiva de sinistros, gestão de casos complexos e crônicos, entre outras. Como resultado dessas ações, combinadas com os reajustes contratuais, destaca-se o comportamento observado no índice de sinistralidade dos planos coletivos, que apresentou melhora significativa, encerrando o 1T15 em 81,8%, com queda de 1,5 p.p. em relação ao índice do 1T14.



3. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)

Vendas novas contribuíram para um incremento de 2,6% no número total de beneficiários no trimestre, que ultrapassou a marca de 2,7 milhões ao fim do período. O número de beneficiários da carteira de PME continuou em expansão, tendo crescido 13,7% no período, com importante contribuição para o crescimento dos prêmios, em linha com as prioridades estratégicas da Companhia. A carteira de planos odontológicos em vigor alcançou 625 mil beneficiários no 1T15, com aumento de 3,3% em relação ao 1T14, com acréscimo de cerca de 20 mil vidas. A carteira corporativa totalizou 1,2 milhão de beneficiários ao final do trimestre.

(Milhares de membros)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Saúde Grupal	1.608	1.569	2,5%	1.588	1,3%
Corporativo	1.197	1.208	-0,9%	1.187	0,8%
PME	411	361	13,7%	400	2,6%
Odontológico	625	605	3,3%	608	2,9%
Individual	200	210	-4,9%	202	-1,2%
Administrado	268	249	7,7%	265	1,4%
Total	2.701	2.633	2,6%	2.662	1,5%

Os prêmios da carteira de saúde individual apresentaram crescimento de 6,3% no 1T15, refletindo a aplicação dos reajustes estipulados em 2014 pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), combinados com a redução de 5,4% no número de beneficiários. A participação dos planos individuais no total de prêmios do segmento de saúde continuou em queda, encerrando o trimestre representando 17,2% dos prêmios totais contra 18,6% no mesmo período do ano anterior. O portfólio de apólices individuais totalizou 200 mil beneficiários no 1T15 ou 7,4% do total.

Planos Administrados de Pós-Pagamento

(Administrative Services Only – ASO)

O faturamento dos planos administrados de pós-pagamento aumentou 8,5% na comparação com o 1T14, com o número de beneficiários apresentando expansão de 7,7% na comparação com o 1T14. O resultado operacional apresentou aumento de 16,4% no trimestre, impulsionado pelo reajuste de preços negociados e incorporação de novos membros.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Faturamento com Planos	186,5	171,9	8,5%	194,9	-4,4%
Eventos Indenizáveis Líquidos e Outras Receitas/Despesas	-179,4	-165,8	-8,2%	-187,6	4,4%
Resultado com Operações de Assistência à Saúde	7,0	6,0	16,4%	7,3	-4,0%

4. Seguro de Automóveis

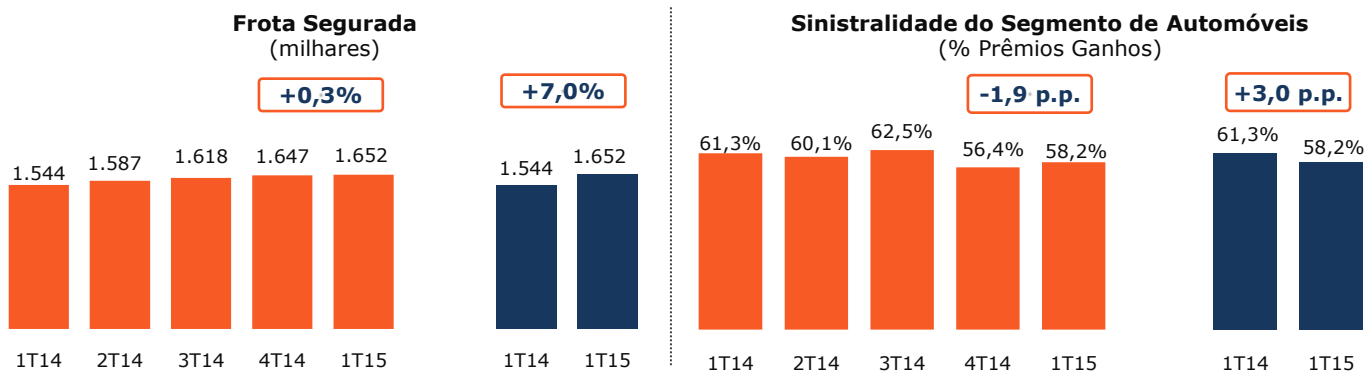
Prêmios de seguros de automóveis aumentaram 10,4% no trimestre, impulsionados pela expansão da frota segurada e pelo aumento do prêmio médio. A frota segurada cresceu 7,0%, totalizando 1,7 milhão de veículos no final do trimestre.

O índice de sinistralidade melhorou 3,0 p.p., fechando o período em 58,2%. A Companhia manteve foco na rentabilidade, além do aprimoramento da subscrição e da gestão de sinistro. O segmento também se beneficiou da redução na frequência de furto e roubo observada no trimestre. O índice de custos de aquisição permaneceu estável em 23,2%.

Dados preliminares da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) mostraram que, nos dois primeiros meses do ano, a SulAmérica apresentou crescimento maior do que o da indústria, ao mesmo tempo em que manteve seu índice de sinistralidade menor do que a média do mercado.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	782,4	708,6	10,4%	714,8	9,4%
Prêmios Ganhos	740,1	692,2	6,9%	740,4	0,0%
Índice de Sinistralidade (%)	58,2%	61,3%	3,0 p.p.	56,4%	-1,9 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	23,2%	23,2%	0,0 p.p.	23,2%	0,0 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	18,5%	15,5%	3,0 p.p.	20,4%	-1,9 p.p.

4. Seguro de Automóveis (cont.)



5. Seguros de Ramos Elementares

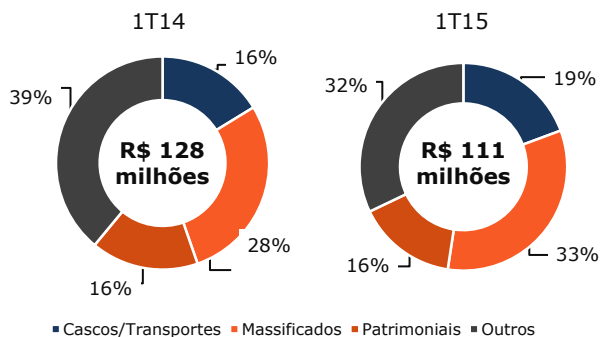
No segmento de ramos elementares, os destaques do trimestre couberam às carteiras de massificados residencial e empresarial, que cresceram 20,6% e 14,6%, respectivamente. Os prêmios emitidos apresentaram queda de 14,0%, impactados pelo menor volume na carteira de cascos/transportes, além da redução da participação no seguro DPVAT, nesse caso, em linha com ajuste promovido pela Seguradora Líder.

O índice de sinistralidade foi de 70,2% no trimestre, um resultado 20,9 p.p. pior, em razão do aumento, neste período, da severidade de alguns sinistros nas carteiras de Condomínios, Cascos/Transportes e Patrimoniais, refletindo comportamento mais volátil do segmento de ramos elementares.

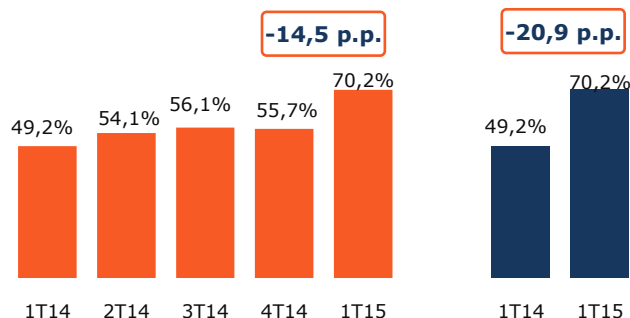
(R\$ milhões)

	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	110,5	128,4	-14,0%	115,5	-4,3%
Prêmios Ganhos	85,3	89,9	-5,2%	89,8	-5,1%
Índice de Sinistralidade (%)	70,2%	49,2%	-20,9 p.p.	55,7%	-14,5 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	24,8%	23,6%	-1,2 p.p.	24,9%	0,1 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	5,0%	27,2%	-22,2 p.p.	19,4%	-14,4 p.p.

Composição da Carteira
(% do Total de Prêmios)



Sinistralidade do Segmento de Ramos Elementares
(% Prêmios Ganhos)

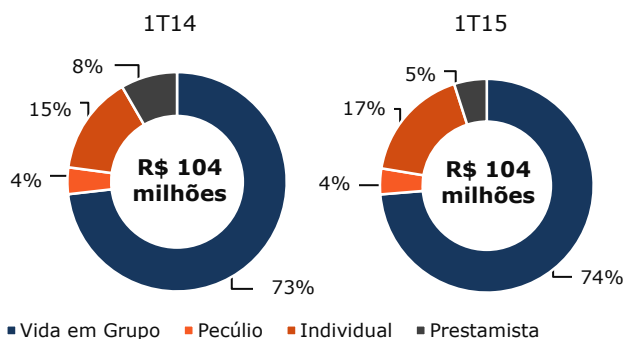


6. Seguro de Vida e Acidentes Pessoais

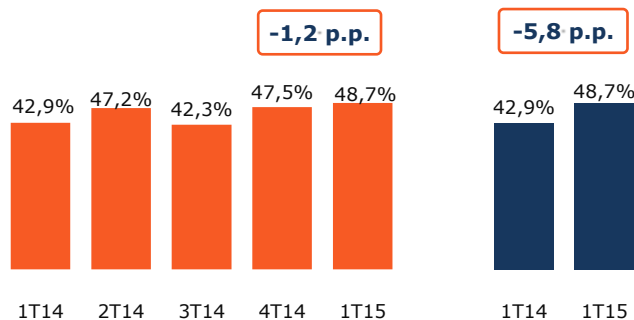
Os prêmios do segmento apresentaram movimento de crescimento comparados ao 1T14, refletindo ações de reposicionamento estratégico da Companhia, tais como a não renovação de apólices com baixa rentabilidade, o lançamento de novos produtos, uma nova estrutura de distribuição e prospecção de clientes, além da melhoria de processos operacionais. A sinistralidade piorou 5,8 p.p. para 48,7%, no 1T15, especialmente em função do aumento de provisões para contingências judiciais.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	103,9	103,7	0,2%	108,1	-3,8%
Prêmios Ganhos	104,1	102,7	1,3%	106,9	-2,7%
Índice de Sinistralidade (%)	48,7%	42,9%	-5,8 p.p.	47,5%	-1,2 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	30,0%	31,1%	1,1 p.p.	31,5%	1,5 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	21,3%	26,0%	-4,7 p.p.	21,0%	0,3 p.p.

Composição da Carteira
(% do Total de Prêmios)



Sinistralidade do Segmento de Vida e Acidentes Pessoais
(% Prêmios Ganhos)

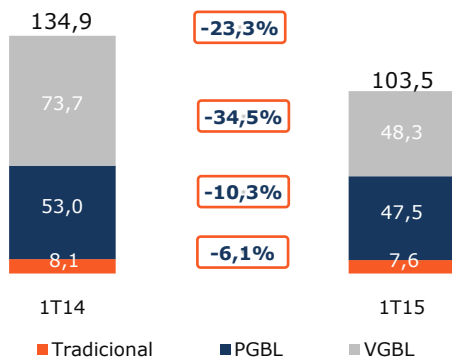


7. Previdência Privada

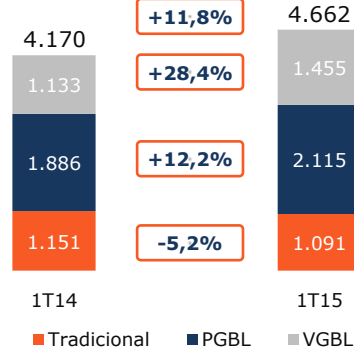
Apesar das rendas de contribuição terem apresentado queda de 23,3% no trimestre, as reservas aumentaram 11,8%, atingindo R\$ 4,7 bilhões ao final do período, positivamente impactadas por saldo de portabilidade líquido favorável à Companhia. O aumento do volume de reservas de VGBL foi novamente o destaque positivo do segmento, superando as outras carteiras e crescendo 28,4%.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Rendas de Contribuição	103,5	134,9	-23,3%	120,6	-14,2%
Variações das Provisões Técnicas	-94,7	-130,9	27,7%	-141,2	32,9%
Despesas c/ Benefícios e Resgates	-6,1	-3,8	-59,4%	-6,6	7,5%
Despesas de Comercialização de Previdência	-5,9	-5,1	-15,0%	-5,5	-6,2%
Outras Receitas e Despesas Operacionais de Previdência	7,0	8,6	-18,7%	10,7	-34,7%
Resultado das Operações de Previdência	3,8	3,7	5,3%	-22,0	NA

Rendas de Contribuição de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



8. Capitalização

A Companhia continuou a capturar os benefícios da integração entre as operações e a ampla penetração da rede de distribuição da SulAmérica. O aumento da taxa básica de juros favorece o desempenho dos negócios de capitalização, uma vez que o resultado obtido na gestão das reservas técnicas representa um fator importante na determinação do resultado líquido do segmento. O produto garantia de aluguel manteve sua expansão e contribuiu para manutenção de margens adequadas. A comercialização dos produtos da modalidade popular permanece suspensa, explicando a queda observada na linha de arrecadação e no saldo de reservas da operação de capitalização. As reservas totais do segmento totalizaram R\$ 630,7 milhões no final do período, montante 18,8% inferior ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior em decorrência da redução do produto popular.

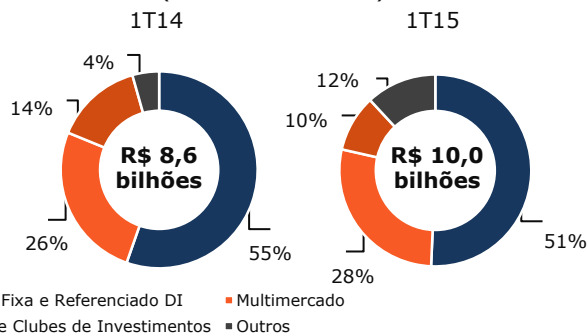
(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Arrecadação com Títulos de Capitalização	211,7	525,5	-59,7%	403,1	-47,5%
Variações das Provisões Técnicas	-182,6	-383,4	52,4%	-298,6	38,9%
Despesas Operacionais de Capitalização	-21,0	-128,2	83,7%	-92,8	77,4%
Resultado c/ Operações Capitalização	8,2	13,9	-41,1%	11,7	-30,2%
Reservas de Capitalização	630,7	776,6	-18,8%	671,0	-6,0%

9. Gestão de Ativos

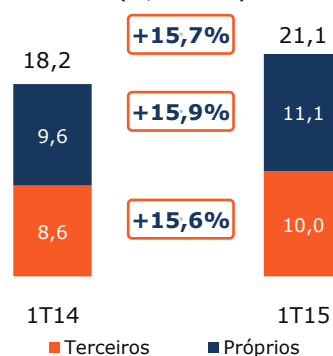
A SulAmérica Investimentos encerrou o trimestre com R\$ 21,1 bilhões em ativos sob gestão, 15,7% acima do total administrado no 1T14, principalmente em razão do fluxo líquido positivo para a carteira de terceiros, bem como o aumento dos ativos próprios e o lançamento de novos produtos. O resultado operacional caiu 2,2% no trimestre comparado ao 1T14, impactado principalmente pelos custos operacionais.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Receita com Taxa de Administração	10,8	10,8	-0,3%	14,0	-23,2%
Receita com Taxa de Performance	0,2	0,2	1,9%	0,3	-43,8%
Custos com Operação de Gestão de Ativos	-0,8	-0,6	-31,9%	-3,1	74,0%
Resultado da Atividade de Gestão de Ativos	10,1	10,4	-2,2%	11,2	-9,7%

Alocação de Recursos de Terceiros
(% do Volume Total)



Volume de Ativos Administrados
(R\$ bilhões)



10. Despesas Administrativas

A Companhia manteve adequado controle de custos e sinergias operacionais, melhorando seu índice de despesas administrativas em 0,5 p.p. comparado ao 1T14. Em termos absolutos, as despesas administrativas aumentaram 7,0%, impactadas pelo reajuste anual de salário dos funcionários (dissídio coletivo), aumento do quadro de pessoal, despesas com tecnologia da informação e marketing.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Pessoal Próprio	-140,2	-134,1	-4,5%	-145,0	3,3%
Serviços de Terceiros	-81,5	-70,3	-16,0%	-91,1	10,6%
Localização e Funcionamento	-56,3	-56,7	0,7%	-57,4	1,9%
Outras Despesas Administrativas	-19,4	-15,7	-23,7%	-41,6	53,4%
Recuperação de Despesas	10,5	6,8	54,9%	9,4	12,0%
Participação nos Lucros	-16,0	-13,1	-22,0%	-12,3	-30,7%
Total	-302,9	-283,0	-7,0%	-337,9	10,4%
Índice de Despesas Administrativas (% prêmios retidos)	8,5%	9,0%	0,5 p.p.	9,7%	1,2 p.p.
Índice de Despesas Administrativas (% receitas e arrecadações)	7,4%	7,0%	-0,4 p.p.	8,0%	0,6 p.p.

11. Outras Receitas e Despesas Operacionais

A rubrica apresentou crescimento de 21,8%, quando comparada ao 1T14, negativamente impactada pelo aumento de provisões para contingências judiciais. O índice, que relaciona essa linha com os prêmios retidos, apresentou piora de 0,2 p.p. na comparação com o 1T14.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-98,3	-80,7	-21,8%	-92,6	-6,2%
Índice de Outras Receitas e Despesas Operacionais (%)	2,8%	2,6%	-0,2 p.p.	2,7%	-0,1 p.p.

12. Despesas com Tributos Diretos

As despesas com tributos apresentaram melhora de R\$ 2,4 milhões quando comparadas ao 1T14. Essa melhora pode ser atribuída à mudança na composição da carteira de produtos.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Despesas com Tributos	-47,7	-50,1	4,8%	-90,3	47,2%
Índice de Despesas com Tributos (%)	1,3%	1,6%	0,2 p.p.	2,6%	1,3 p.p.

13. Resultado Financeiro

No 1T15, a carteira de ativos próprios sob gestão rendeu 112,6% do CDI e entregou um resultado financeiro 13,7% maior do que o apresentado no 1T14. Esse resultado se deve principalmente a efeito dos ativos pós-fixados e o comportamento dos ativos indexados à inflação. O resultado financeiro total de R\$ 178,5 milhões, que foi o maior resultado financeiro já registrado pela SulAmérica em um trimestre, foi parcialmente impactado pelo aumento do serviço da dívida, em função da emissão de debêntures realizada pela Companhia em 2014, e pela mudança nos passivos de previdência privada, ocasionada pelo desempenho do mercado.

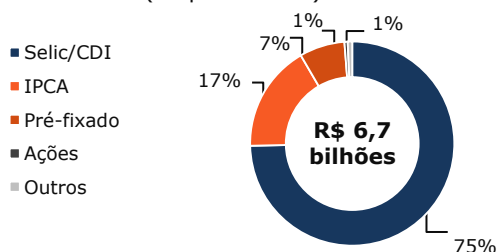
Aproximadamente 99% dos ativos próprios sob gestão, não vinculados às operações de previdência, estão alocados em ativos de renda fixa e menos de 1% alocados em ativos de renda variável. Aproximadamente 97% dos investimentos em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	176,5	151,8	16,3%	156,5	12,8%
Resultado de Investimentos	207,9	146,8	41,6%	172,4	20,6%
Resultado de Empréstimos	-31,5	-13,6	-132,3%	-31,6	0,4%
Outros	0,1	18,5	-99,4%	15,8	-99,3%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	2,0	5,2	NA	3,4	NA
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	144,9	98,5	47,1%	111,9	29,5%
Varição no Passivo de Operações de Previdência	-142,9	-93,3	-53,2%	-108,5	-31,7%
Resultado Financeiro Total	178,5	157,0	13,7%	159,9	11,6%

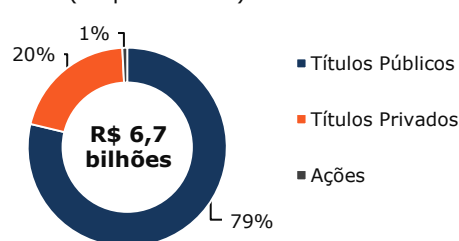
Saldo das Aplicações

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	6.719,3	5.821,4	15,4%	6.674,7	0,7%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	4.661,8	4.169,8	11,8%	4.438,7	5,0%
Total das Aplicações	11.381,1	9.991,2	13,9%	11.113,4	2,4%

Estratégia de Investimentos (ex-previdência)



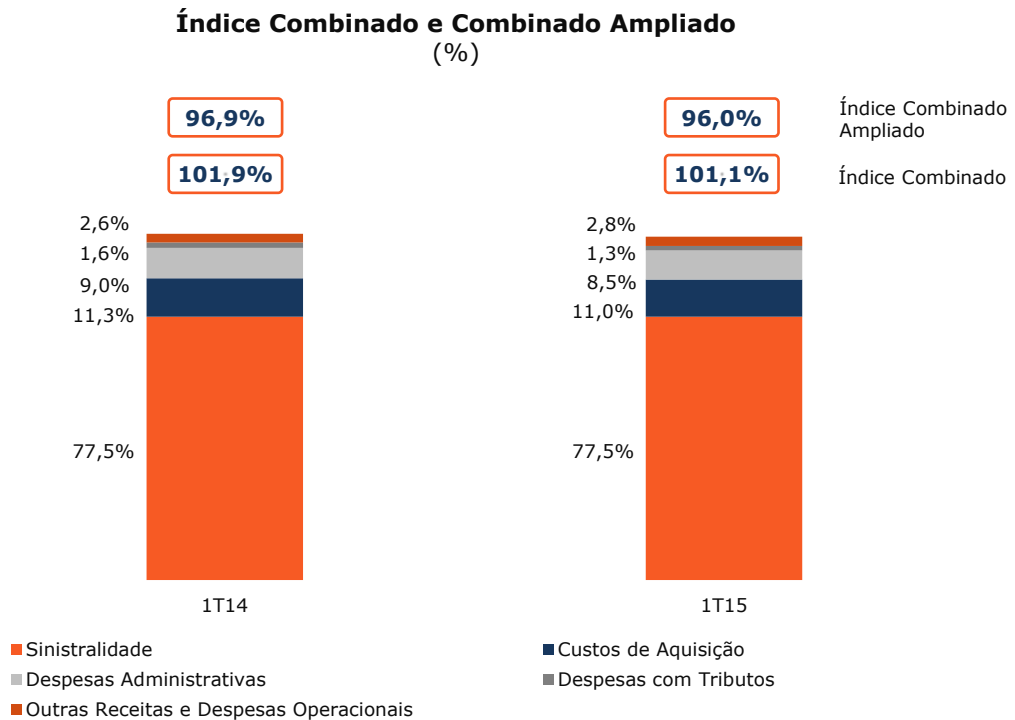
Alocação de Investimentos (ex-previdência)



14. Índices Combinado e Combinado Ampliado

No 1T15, o índice combinado foi de 101,1%, 0,8 p.p. melhor que o índice apresentado no 1T14. O índice foi impactado positivamente pela manutenção da sinistralidade total, pelo controle de despesas administrativas e menor custo de aquisição relativo ao crescimento dos prêmios.

O índice combinado ampliado melhorou 0,9 p.p. no trimestre, refletindo o forte desempenho do resultado financeiro e, conforme apresentado acima, pela melhora no índice combinado.



15. Lucro Líquido

A SulAmérica teve mais um forte trimestre, registrando lucro líquido de R\$ 101,4 milhões, 25,7% acima do 1T14. O resultado foi positivamente impactado pelo crescimento dos prêmios de seguro, um índice de sinistralidade estável e maior resultado financeiro.

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Resultado Antes de Impostos	182,3	136,2	33,8%	422,4	-56,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-80,1	-54,2	-47,9%	-126,7	36,8%
Lucro Líquido	102,2	82,1	24,5%	295,7	-65,4%
Participação de Não Controladores	-0,8	-1,4	43,6%	-1,1	31,9%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	101,4	80,7	25,7%	294,6	-65,6%
Lucro Líquido por <i>Unit</i> (R\$)*	0,30	0,24	25,8%	0,88	-65,5%
ROAE (% últimos 12 meses)	14,7%	15,3%	-0,6 p.p.	14,4%	0,3 p.p.

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2015 e 2014 são diferentes. Vide nota 23.8 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

16. Sumário do Balanço Patrimonial

ATIVO

(R\$ milhões)	1T15	2014	Δ
Ativo Circulante	13.546,5	13.354,4	1,4%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	10.285,0	9.993,6	2,9%
Créditos das Operações com Seguros, Resseguros e Previdência	2.045,4	2.023,0	1,1%
Créditos das operações de Capitalização	30,7	81,3	-62,3%
Ativos de Resseguros e Retrocessão	269,3	311,0	-13,4%
Custos de Aquisição Diferidos	549,8	576,8	-4,7%
Títulos de Créditos a Receber	276,3	294,9	-6,3%
Outros Ativos Circulantes	90,2	73,8	22,2%
Ativo não circulante	5.553,0	5.362,4	3,6%
Aplicações Financeiras	1.210,3	1.221,0	-0,9%
Depósitos Judiciais e Fiscais	2.692,9	2.628,0	2,5%
Custos de Aquisição Diferidos	302,8	236,6	28,0%
Outros Ativos não Circulantes	846,2	792,3	6,8%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	500,8	484,5	3,4%
Total de Ativo	19.099,5	18.716,8	2,0%

PASSIVO

(R\$ milhões)	1T15	2014	Δ
Passivo Circulante	8.040,9	7.869,0	2,2%
Empréstimos e Financiamentos	197,4	201,5	-2,0%
Outras obrigações a Pagar	584,3	662,8	-11,8%
Débitos com Operações de Seguros e Resseguros	542,4	555,4	-2,3%
Provisões Técnicas de Seguros	4.875,4	4.596,3	6,1%
Provisões Técnicas de Previdência	1.037,8	993,8	4,4%
Provisões técnicas de Capitalização	630,7	671,0	-6,0%
Outros Passivos	172,9	188,3	-8,2%
Passivo Não Circulante	6.991,8	6.846,1	2,1%
Obrigações a Pagar	1.287,3	1.252,6	2,8%
Empréstimos e Financiamentos	673,1	835,1	-19,4%
Outras Contas a Pagar	17,3	17,5	-1,1%
Provisões Técnicas de Seguros	547,8	476,7	14,9%
Provisões Técnicas de Previdência	3.756,0	3.574,7	5,1%
Outros Passivos	710,3	689,4	3,0%
Patrimônio Líquido	4.066,8	4.001,7	1,6%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	19.099,5	18.716,8	2,0%

17. Sumário da Demonstração de Resultados

(R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ	4T14	Δ
Prêmios de Seguros	3.588,3	3.191,0	12,5%	3.505,1	2,4%
Prêmios Cedidos em Resseguros, Retrocessão, Consórcios e Fundos	-31,8	-40,8	22,1%	-33,3	4,4%
Prêmios Retidos	3.556,5	3.150,2	12,9%	3.471,9	2,4%
Varição de Provisões Técnicas nas Operações de Seguros	-46,2	-21,2	-118,5%	33,8	NA
Prêmios Ganhos	3.510,3	3.129,0	12,2%	3.505,7	0,1%
Sinistros Retidos e Despesas com Benefícios	-2.719,9	-2.424,6	-12,2%	-2.360,6	-15,2%
Custos de Aquisição	-385,8	-353,7	-9,1%	-387,6	0,5%
Margem Bruta	404,5	350,7	15,3%	757,5	-46,6%
Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros	-98,3	-80,7	-21,8%	-92,6	-6,2%
Resultado com Operações de Capitalização	8,2	13,9	-41,1%	11,7	-30,2%
Resultado das Operações de Previdência	3,8	3,7	5,3%	-22,0	NA
Resultado com Operações de Assistência a Saúde	7,0	6,0	16,4%	7,3	-4,0%
Resultado da Atividade de Gestão de Ativos	10,1	10,4	-2,2%	11,2	-9,7%
Despesas Administrativas	-302,9	-283,0	-7,0%	-337,9	10,4%
Despesas com Tributos	-47,7	-50,1	4,8%	-90,3	47,2%
Resultado Financeiro	178,5	157,0	13,7%	159,9	11,6%
Resultado Patrimonial	19,0	8,5	124,6%	17,7	7,2%
Resultado antes de Impostos, Contribuição e Participação de Não Controladores	182,3	136,2	33,8%	422,4	-56,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-80,1	-54,2	-47,9%	-126,7	36,8%
Lucro Líquido	102,2	82,1	24,5%	295,7	-65,4%
Participação de Não Controladores	-0,8	-1,4	43,6%	-1,1	31,9%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	101,4	80,7	25,7%	294,6	-65,6%

18. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Banco Fator	Samuel Torres	+55 (11) 3049-6147
Banco Safra	Francisco Kops	+55 (11) 3175-9073
Bradesco	Rafael Frade	+55 (11) 2178-4056
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Citi	Juan Carlos Arandia	+55 (11) 4009-2650
Credit Suisse	Victor Schabbel	+55 (11) 3701-6337
Goldman Sachs	Carlos Macedo	+1 (212) 902-7211
JP Morgan	Domingos Falavina	+55 (11) 4950-3474
Merrill Lynch	Mario Pierry	+55 (11) 2188-4565
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.